

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16º

Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Bruxas, Curandeiras e Benzedoras: Saberes Femininos e Medicina Popular no Brasil

Rafaela Werneck Arenari Martins, Mauro Macedo Campos.

Neste trabalho procuramos trazer para o debate as multiplicidades imagéticas das figuras das bruxas que ao longo da História se forjaram como parte do imaginário social no Ocidente, mediante perspectivas fabricadas por livros, filmes e mitos populares. Essas concepções fizeram com que as curandeiras e rezadeiras fossem identificadas por muitas populações, como bruxas, configurando-as através do tempo de forma plural: precisadas e execradas por sociedades que as procuram e rejeitam; que pagam por seus serviços e as entregam para purgarem seus pecados nas fogueiras inquisitoriais. Objetivamos assim, abrir espaço para uma discussão teórica acerca dos processos de colonização entrelaçados às tentativas de aniquilamento político dos saberes tradicionais femininos. Para tanto, partimos do conceito geral de bruxas (rezadeiras e curandeiras) por meio das definições construídas em território nacional, e que se tornaram aparentes em trabalhos científicos publicados nos últimos anos. Utilizamos por base a revisão de uma literatura que chama atenção para a elaboração e perpetuação de um dispositivo que pode ser denominado de “caça às bruxas”, que visa o extermínio epistemológico desses saberes, ao passo que desvaloriza e demoniza corpos e subjetividades femininas. Contudo, evidenciamos a resistência das bruxas, curandeiras e rezadeiras frente aos saberes hegemônicos, que possuem práticas validadas como referenciais de cuidado por parte da população brasileira. Percebemos os antagonismos entre os saberes ancestrais propagados por rezadeiras e curandeiras, e aqueles da medicina moderna, que se entremeiam às dualidades presente no ideário Ocidental cristão, à medida em que protagonizam um embate moral entre saberes bons *versus* saberes maus/diabólicos/malignos. Tais questões nos possibilitam observar como os conhecimentos de cura considerados como sendo femininos ou ancestrais, ainda estão em meio embates neocoloniais – onde corpos como o das mulheres que evidenciamos aqui – que podem alterar, ainda que de maneira irrisória, as relações de poder, são expostos à violência, desvalorização ou apagamento, cuja resposta pode se manifestar na recorrente (e atual) caça às bruxas.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Programa de Pós Graduação em Sociologia Política
Eixo temático: 4.14 UENF - PPG Sociologia Política
Fomento da bolsa (quando aplicável): FAPERJ

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª

Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Witches, healers and mourners: Feminine Knowledge and Popular Medicine in Brazil

Rafaela Werneck Arenari Martins, Mauro Macedo Campos.

Abstract. In this work, we seek to bring to the debate the imagery multiplicities of the figures of witches that throughout History were forged as part of the social imaginary in the West, through perspectives created by books, films and popular myths. The conceptions created meant that healers and mourners were also identified as witches, configuring them through time in a plural form: needed and execrated by societies that seek and reject them; who pay for their services and hand them over to purge their sins at the inquisitorial bonfires. Thus, we aim to make room for a theoretical discussion about the colonization processes intertwined with attempts at the political annihilation of traditional female knowledge. To do so, we start from the general concept of witches (prayers and healers) through definitions constructed in the national territory, and which have become apparent in scientific works published in recent years. We use as a basis the review of a literature that draws attention to the elaboration and perpetuation of a device that can be called a “witch hunt”, which aims at the epistemological extermination of this knowledge, while devaluing and demonizing female bodies and subjectivities. However, we evidenced the resistance of witches, healers and healers against the hegemonic knowledge validated as references in the face of the needs of the population, in view of this, we can see the antagonism between the ancestral knowledge propagated by healers and healers, and that of traditional medicine, which are intertwined to the dualities present in Western Christian ideology, as they lead a moral clash between good knowledge versus bad/diabolical/evil knowledge. Such questions make it possible for us to observe how knowledge considered to be feminine or ancestral is still in the midst of neocolonial clashes - where non-domesticated bodies, those that can change, albeit in a derisory way, power relations, are exposed to violence, devaluation or erasure, whose answer can be manifested in the recurrent (and current) witch hunt.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

